

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS  
PAGAS ADIANTADAS Anno 18500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulsa 40 réis.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Judicias cada linha 40 réis, outros comunicados 40 réis, comunicados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionados. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1901

## Louvavel

A imprensa da capital, que não vive da exploração torpe, que não pormenorisa os crimes, que não publica as suas primeiras paginas cheias de bonecos para despertar a attenção dos leitores bolonios á custa d'um ridiculo engodo — a imprensa séria, dizemos, conscia da sua missão civilisadora, acaba de apresentar um alvitro digno dos maiores applausos. É a celebração d'um accordo, não só entre os jornaes da capital, mas de todo o paiz para que, embora se noticiem os crimes de qualquer especie, se relatem, mas sem esse nojeito estendal de minudencias, que quasi sempre eleva o criminoso á galeria dos celebres.

E torpe, é baixissima a exploração de certa imprensa que não sente escrúpulos, uma vez que o assumpto a explorar se preste a intuitos gananciosos.

Estamos d'accordo que na redacção d'um jornal se ponha de parte a rotina, que se passem cinco e dez annos sem se modificarem as secções litterarias, noticiosas, politicas ou scientificas, que se amolde sempre o jornal pelo primeiro numero; isto será não ter engenho, nem arte, nem bom gosto. Também achamos justo e louvavel que o jornal evite todos os esforços tendentes a seguir um caminho de prosperidades; mas o que é indigno é que certa imprensa, sófrega de interesses, de ganancia torpe, recorra aos meios mais indecorosos, relatando minuciosamente os crimes, illustrando as narrativas... com bonifrates, descrevendo as scenas n'uma linguagem quasi livre, como se tal pormenorização não seja um poderoso incentivo, uma nova lição na escola do crime.

Quem será o factor, o principal factor d'essa degeneração moral que se alastra assombrosamente; a factor d'essa depressão moral que determinou tantas scenas de sangue em tão poucos dias, de que foi theatro a capital?

Dezete crimes em dezenove dias — horrivel!

É devéras louvavel a proposta do accordo a que acima nos referimos, mas chamamos pouco dos compromissos de certos jornaes, que entendem que a sua missão — unica — é a de ganhar dinheiro. É a theoria e a lei de baratairo da batata: — percam todas, contanto que elles se locupletem. Louvando com enthusiasmo o

alvitro dos nossos presados collegas do «Correio Nacional», Journal do Commercio e outros, desejariamos ainda mais: desejariamos que o governo decretasse, em sentido prohibitivo, toda a pormenorização de crimes; desejariamos que a auctoridade judicial fosse solícita, diligente na inauguração do processo contra os infractores, e inexoravel na applicação do castigo.

O peor, ainda, é que a narração, ou descripção de scenas sangrentas, determinadas por um amor criminoso ou pelo ciuma estúpido; a pormenorização do crime que teve por moral o roubo; a noticia circumstanciada do suicidio, impressionam muito sensivelmente os espiritos fracos, apprehensivos, excitam os instintos perversos, é verdade; mas o peor mal não vem d'essas descrições sem consciencia, sem arte e, ás vezes, sem pudor; o mal deve estudar-se na sua origem. Essa successão quasi ininterrupta de crimes, praticados em tão poucos dias é a consequencia da propaganda do erro feita por uma imprensa sem dignidade, é a propaganda do erro feita nas conferencias liberaes com o intuito de bestificar o povo, roubando-lhe as poucas noções do dever que aceso ainda conserva.

O mal vem ainda da indizível tolerancia da auctoridade consentindo nos theatros de pataco a exhibição de scenas ou dramas em que a virtude e o pudor são cobertos de ridiculo.

É o que é mais estranhavel é que certos humanistas, certos psicologos de momento, vendo lavar o incendio, riem alvarmente, como quem deva prever o desmoronamento do edificio social, e, depois, em face d'uma scena de sangue — consequencia d'aquella propaganda do crime e do vicio — são uns estylistas a fazer a caramunha!

Ora continue assim a imprensa, que é, em nossos dias, senhora da opinião, e esperemos as tristes consequencias... A.

## Subsidio aos parochos

Pelo ministro da fazenda foram expedidas ordens para differentes districtos, a fim de serem pagos os subsidios aos parochos pelo imposto de rendimento que lhe foi deduzida nos juros das inscrições averbadas aos seus passacs, relativos ao exercicio corrente e aos ultimos cinco exercicios findos. Algumas das ordens caducam em 31 do corrente mez.

## PEROLAS E DIAMANTES

Restauração do 1.º de Dezembro de 1640

Se alguém ha, que até hoje inda não lêas  
Como talvez devia,  
Da lusa gente nos annos doirados  
O feito d'este dia,  
A esse com verdade hem se pôde  
Dizer abertamente  
Que, bem que lido seja, o muito saiba,  
Não sabe certamente  
Quanto custa a escrava d'um tyranno,  
Mais fero que o leão,  
O jngo acudir, em poucas horas,  
Da tal escravidão.  
Quanto denodo, quanta galhardia,  
Emfim quanto valôr,  
Precias d'empregar a pobre escrava,  
Tomada de pavor,  
Pra recobrar sómente á sua custa,  
Sem mais ninguém, sósinha,  
O seu perdido throno, a sua coroa,  
Seu scipio de rainha,  
Saber-se pôde só, depois de lido,  
Depois de bom pensado,  
O feito nunca feito d'este dia,  
Por Lysia praticado.  
Que a d'elle quizer, pois algo saber,  
Não se descuida de tal feito lér.

Abade de Freiris.

## SECÇÃO AGRICOLA

### As molestias dos cereaes

Estamos na epoca das sementes dos cereaes de inverno e a oportunidade não pôde ser melhor para registrar certos trabalhos interessantes, tanto no laboratorio como no campo da experiencia, sobre a infecção das sementes pelos cogumelos parasitas e sobre os meios de atacar essa infecção. Não ha nenhum agricultor que não conheça os estragos causados pelas molestias parasitarias vulgarmente designadas pelos nomes da fuligem dos trigos ou ferrugem e pela carie, mas poucos são os que recorrem aos meios de as prevenir.

Dois cogumelos inferiores produzem a infecção das sementes, o *ustilago carbo* cujos esporos se agarram sómente á superficie do grão e o *tilletia caries* cujos esporos penetram frequentemente no involucre das sementes. Infestadas d'este modo as sementes, o resultado é darem origem a plantas — trigo, centeio, aveia, etc., — que a seu turno serão atacadas pela ferrugem e pela carie e continuarão a perpetuar essas molestias, se de anno para anno não se oppozer o remedio que a sciencia agronomica indigita.

Ha muito tempo já que um agronomo allemão, o professor J. Kuhn director do Instituto Agronomico

de Halle indicou o processo até aqui usado nas lavouras ou explorações agricolas em que a preparação das sementes sãs é uma preocupação constante.

Este processo consiste em immergir durante doze a dezeseis horas os grãos da semente em uma dissolução de sulfato de cobre, contendo meio kilo d'aquelle sal por hectolitro de agua. Consegue-se d'este modo destruir quasi totalmente os esporos do *ustilago carbo*, mas menos completamente os do *tilletia caries*. Contudo, tão prolongada immersão é por vezes nociva á facultade germinativa da semente.

Em vista d'isto, um agronomo austriaco, o professor Linhart, lembrou-se de modificar o processo indicado por J. Kuhn.

O director do Laboratorio de Hygiene, de Berlin, o barão de Tubeuf, submetteu o processo Linhart a numerosas verificações experimentaes e d'ellas tirou diversas conclusões que por certo, não deixarão de interessar os agricultores estudiosos e amigos de todos os progressos agricolas. Vejamos o que diz o barão de Tubeuf:

«O tratamento que o professor Linhart emprega ha vinte e cinco annos nas suas propriedades de Ungarish Altenburg consiste essencialmente na substituição da immersão prolongada na solução de sulfato de cobre pela lavagem das sementes. O trigo lavado em agua, contendo em dissolução 1 kilo de sulfato de cobre por hectolitro de agua, é posto a secar rapidamente e semeado apoz este tratamento.

A lavagem da semente exige o curso de duas operarias, que procedam do modo seguinte: uma das operarias immerge na vasilha que contém a solução cuprica um cesto de vime de malhas largas, forrado interiormente de linhagem grossa, o que possa conter 12 a 15 litros de trigo. A outra operaria remexe o grão do modo que fique todo em contacto com a solução. Immediatamente, á superficie do liquido, começam a apparecer os grãos do trigo incompletamente desenvolvidos e a maior parte dos esporos do *ustilago carbo*, eliminando-se tudo com uma espuma de agua.

Effectuada esta primeira limpeza, a mesma operaria lava completamente os grãos, friccionando-os repetidas vezes entre as mãos, de maneira a assegurar o contacto do liquido com os esporos que resistiram á primeira lavagem. Os esporos presos pelas bolhas de ar adherentes aos grãos, são no mesmo tempo tocados pelo desinfectante. O conjunto da operação só exige tres a quatro minutos.

A operaria que mantém o cesto de vime immergido na solução cuprica, retira-o então do liquido, colloca-o sobre o rebordo da vasilha, inclina-o para o interior e deixa escoar o liquido que o cesto contém. Dapnis, para o escoamento do liquido ser mais completo, a operaria colloca o cesto sobre um suporte e doixa-o ali ficar durante o tem-

po necessário para lavar uma nova quantidade de semente.

Em seguida, o trigo sulfatado é lançado sobre um lençol de qualquer tela e espalhado de modo que enxugue em uma hora, ou quando muito em hora e meia.

(Da «Gazeta das Aldeias»).

**Estatua ao S. Coração de Jesus**

No seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga realisa-se no proximo domingo a inauguração da estatua do Coração de Jesus, erecta no ponto mais alto da cerca d'aquelle estabelecimento d'instrucção, havendo antes d'isso uma luzidissima festividade á Immaculada Conceição da SS. Virgem.

A's 7 horas da manhã será ministrada communhão geral aos alumnos e ás 9 e meia celebrar-se-ha missa solemne com sermão.

A inauguração da estatua terá lugar ás 3 horas da tarde, sendo benzida solememente pelo ex.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> sr. arcebispo primaz.

Seguir-se-ha sermão ao ar livre, findo o qual será cantada a ladainha, com acompanhamento d'uma banda marcial, bem como outros canticos em honra do S. Coração de Jesus.

A's 6 horas da tarde será cantado na capella particular do seminario o «Te-Deum com assistência de todo o corpo docente e discente, terminando a solemnidade com a benção do SS.

O edificio estará aberto ao publico desde a 4 ás 5 horas da tarde, tocando uma ou duas bandas de musica perto da estatua.

A noite haverá illuminação dentro e fóra do edificio, com a luz acetylene a á moda do Minho.

**Notas falsas**

Terminou sabbado passado em Braga, o julgamento, em tribunal collectivo, do reu Antonio José Lopes da Fonte, de Lago, Amares, accusado de passador de notas falsas de 5\$000 réis.

O reu foi condemnado em 2 annos de prisão maior cellular ou na alternativa em 3 annos de degredo.

Tantó o sr. dr. delegado como o defensor do reu, appellaram da sentença.

**Contribuição Industrial em reclamação**

Na repartição de fazenda e por espaço de cinco dias, desde o dia 5 até ao dia 10 do corrente mez, estará patente aos contribuintes a matriz da contribuição industrial, a fim de que todos possam examinal-a e apresentar as reclamações que a lei lhe faculta n'esta 2.<sup>a</sup> epocha de reclamação.

Estas reclamações são escriptas em papel sellado de 100 réis e só podem versar sobre os pontos seguintes:

- 1.<sup>o</sup>—Por erro na passagem da sua collecta para a matriz;
- 2.<sup>o</sup>—Erro no calculo de quaesquer impostos addicionaes;
- 3.<sup>o</sup>—Por terem cessado de exercer a sua industria em um, dois ou tres trimestres do anno.

**CORREIO DAS SALAS**

Partiram ha dias para Lisboa, onde se encontram, os nobres Viscondes da Torre.

Passou ante-hontem o anniversario natalicio do nosso particular e respeitavel amigo, ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio Gomes de Moura Carneiro, intelligente escrivão de fazenda d'este concelho.

**Sorteio militar**

No proximo sabbado, realisar-se-ha nos paços do concelho, o sorteio dos mancebos e apurados no presente anno para o serviço militar.

**Um burlista burlado**

Em Penafiel foi burlado um negociante por um individuo conhecido pelo «Cadeiras», que teve artes de lhe apanhar 111\$000 réis para a compra de uma machina de aperfeçoar notas falsas de 5 mil réis, ficando-se com elles e deixando o negociante logrado e na situação bem triste, de, por vergonha propria, nada exigir do socio senão silencio e amizade.

**Obitos**

Falleceu na terça-feira, na freguezia de Soutello, d'este concelho, Maria Magdalena Pereira, solteira, 19 annos, victima d'uma «meningite dorsal».

A digna auctoridade administrativa mandou desinfectar a casa.

Tambem falleceu quasi repentinamente, na segunda-feira ultima d'uma «pneumonia dupla», o sr. Manoel Albino, casado, da vizinha freguezia de Lanhas.

**«Príncipe de Janeiro»**

Este nosso distincto collega portueuse tão lido e estimado em todo o norte do paiz, acaba de receber uma transformação radical que o torna um dos jornaes mais interessantes e completos da península.

Augmentou de formato, ficando de oito paginas, introduziu secções novas de leitura muito variada, passou a illustrar as suas columnas fazendo acompanhar pela gravura a narração dos principaes acontecimentos e continua sendo como até aqui um jornal de larga e variada informação. Parece antes um jornal estrangeiro, publicado em um dos grandes centros da Europa, que um jornal portuguez.

E' fácil avaliar quantos sacrificios e canceiras e quão grande dispendio representa para os seus dignos proprietarios. Pelo bom exito dos seus trabalhos os felicitamos nós, fazendo votos pelas prosperidades do nosso collega.

**Preço dos cereaes**

No mercado que se realisou hontem n'esta villa, venderam os cereaes pelos preços seguintes:

Milho branco.	16',882	550
Dito amarello		530
Centeio		510
Milho alvo		600
Feijão branco		1\$000
Dito amarello		900
Dito fradinho		640
Paioço		700
Batatas de		400
Azeite, almu		4\$800
Ovos, 5 por		80



FRANCISCO CAETANO DA SILVA MENDES

Dias são passados depois que a foico afiada da implacavel Parca cortou os fios da existencia a um filho bondoso, a um irmão idolatrado, a um patricio querido e a um trabalhador incansavel.

Francisco Caetano da Silva Mendes, chefe da casa de commissões e consignações, Silva Mendes & C.<sup>a</sup>, no Pará, baixou ás sombras do sepulchro! Sim, pagou o tributo devido á terra, mas o vulto aureolado com as rosas da honestidade e da honra será, atravez dos tempos, lembrado com saudade e religiosamente venerado!

Longe da patria, d'esse ninho querido e cercado de encantos sem rival, quando a aza da infelicidade fere e a deadita, a privação e a miseria, com os seus cortejos de horrores, se apresentam á vista do alvejado, do ahí arastado pelas chimericas illuzões d'um El-dorado, só servem de linitivo os conselhos, as devoções e o interesse dos que nasceram no mesmo torrão e pensam e sentem de igual modo!

E quantos foram beneficiados, protegidos e amparados pela alma candida e generosa de tão prestante cidadão?...

Personalidades, cujos actos da vida são tão aquilatados por generosos, fazem lembrar-se como oasis no deserto, como sol após a tormenta e como petalas da caridade no regaço da indigencia!...

Benditos os que cumprem a lei de Deus em favor dos desprotegidos!... Os labios d'esses mimosendos n'um brado, repassado de reconhecimento, tornarão imperecivel nome tão respeitado como querido!

Quando no santuario do lar as lagrimas e os suspiros dos paes são como o pregão e a benção que ao depois vão alentando e abençoando esforços, fadigas, canceiras e trabalhos que redundam em beneficio proprio, parece levantar-se no peito d'esses pedaços da alma um throno indestructivel para com os progenitores, que embalaram no berço, acarinham na infancia e encaminharam na adolescencia pela estrada do dever e da dignidade. São os beijos d'amor dos anjos que Deus nos legou na terra e os desvellos dos protectores contra a adversidade que accendem esta chamma nos peitos juvenis e vigorosos da innocencia. Mas, ah!... triste e cruel sorte a dos filhos e dos paes quando a morte vem converter esperanças sorridentes em maguas profundas, alegrias indiziveis em luctos eternos!...

Então uma espada de dôr trespassa esses corações e no lar carpa-se dia e noite a auzencia de tanto amor!

Pobres velhinhos!... Como deve sofrer a vossa alma ao esperardes, depois d'uma auzencia tão longa, os braços do filho para vos estreitarem e fugirem-vos, como um meteoro!... Que a resignação seja a taboa salvadora, atravez do mar de angustia, em que o vosso coraço está immerso!...

Prestar esta homenagem é um dever, imposto pela justiça; porque a bondade que captiva, o trabalho que honra, a virtude que perfuma e a devoção que edifica deve ser cantada ás gerações novas para seguirem senda tão luminosa, como altruista.

Honra, pois, aos actos civicos do saudoso extinto e paz á sua alma.

A. A.

**LIVROS & JORNAES**

**Antonio de Campos Junior**

Recebemos em bella gravura a cores o retrato d'este indigne escriptor. Havemos á empreza do nosso distincto collega «O Seculo», editora, esta graciosa offerta que muito agradecemos.

**Os Luziadas**

Os illustrados e Yeneriticos editores da Empreza da Historia de Portugal sociedade editora Livraria Moderna, rua Augusta, 25, resolveram tornár permanente a assignatura dos «Luziadas» a esplendida edição popular illustrada, revista pelo erudito sr. dr. Sousa Viterbo.

Foi este sem duvida um grande serviço que aquellos indefessos editores acabam de prestar ás letras patrias. A assignatura pôdo ser tomada n fasciculos, tomos ou volumes brochados ou encadernados, sendo os seus preços respectivamente de 60 réis, 300 réis, 2\$500, e 3\$600 réis com as folhas brancas e 4\$000 réis encadernado com folhas douradas.

O representante da empreza n'esta villa é o sr. Antonio Maria Barbosa.

**O Marquez de Pombal**

Tendo completado a segunda edição do *Guerreiro e Monge*, o brilhante romance de Antonio de Campos Junior a que aqui nos temos largamente referido, a empreza do nosso collega «O Seculo» principia a distribuir os fasciculos da segunda edição do *Marquez de Pombal*, outro romance historico do mesmo festejado escriptor.

Ja por occasião da primeira edição d'este romance tivemos occasião de applaudir com sincero enthusiasmo o trabalho do grande escriptor que tanto tem illustrado a litteratura portugueza com os seus livros de vulgarisação historica, tão bem delineados e comprehendidos que são a um tempo romances que delectam e compendios que instruem.

A nova edição do *Marquez de Pombal*, deve ter lugar em toda a bibliotheca escolhida.

**Os amores de Margarida de Borgonha**

Acabamos de receber os primeiros tomos d'este notavel romance historico de Henrique Demesse, que constituirá a 7.<sup>a</sup> obra da *Nova Collecção Popular*, editada pela Antiga Casa Bertrand, hoje propriedade do nosso amigo sr. José Bantos.

Muitos escriptores francezes, incluindo o grande Alexandre Dumas, deram a lume romances baseados nas paginas d'essa epocha da historia de França porém nenhum d'elles, na nossa opinião produziu um trabalho tão completo como os *Amores de Margarida de Borgonha*, porque n'elle apparecem documentos ineditos de palpitante interesse.

A obra de Demesse divide-se em 7 partes: «A formosa Clotilde», «A ambição de um bispo», «O poço que falta», «A conspiração», «O segredo da abbadeza», «O sonho de um frade» e «O assassinio de uma rainha».

**Para as crianças**

Acaba de publicar-se o n.<sup>o</sup> 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o enlevo das crianças e até... dos adultos.

Insero este fasciculo os seguintes contos: *O Real bem ganho* — *Quem muito falla pouco acerta* — *O Juramento* — *Os Teimosos* advinhas, charadas, etc.

Conta esta publicação, proficientemente dirigida pelo sr.<sup>o</sup> D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova que tem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontrou um grande incentivo para criar gosto em aprender a lêr, além de diversa attrativos.

O preço da assignatura annual é apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou a cargo dos conhecidos editores de Lisbon, srs. Guimarães, Libanio & C.<sup>a</sup>, com livraria na rua de S. Roque, n. 108.

**ANNUNCIOS**

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias, citando os herdeiros do credor José Malheiro, da villa e comarca de Ponte do Lima, para deduzirem os seus direitos no inventario orphanologico por obito de Rosa Joaquina Rodrigues, moradora que foi no lugar de Quintella, freguezia de Concieiro, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde, 15 de novembro de 1901.

Verifiquei,

O juiz de direito,

1391) Teixeira de Sequeira

O escrivão,

Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

**Comarca de Villa Verde**

Arrematação

2.ª PRAÇA

No dia 1.º de Dezembro proximo, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, na execução por sellos e custas que o Ministerio Publico, move contra Antonio José Lopes de Faria, da freguezia de Pedregaes se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lanço offerecer os bens que não tiveram lançador na primeira praça, e porisso entram na segunda vez, por metade do seu valor, que são os seguintes:

Metade d'uma morada de casas e eido junto, sendo as casas torres, com varanda, sala e cosinha, e o eido de lavradio, vidonho, arvoredos de fructo e oliveiras, com agua da Levada, sita no lugar

do Roméo, freguezia de Pedregaes, avaliada em 49\$420 réis.

A terça parte da leira das Cerdeiras, de lavradio e vidonho, com agua de rega da Levada, sendo esta parte ao lado do sul, sita no lugar da Igreja, freguezia de Pedregaes, avaliada em 26\$110 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julgarem com direito aos predios a arrematar, a fim de o deduzirem no prazo legal querendo.

Villa Verde, 20 de novembro de 1901.

Verifiquei,

O juiz de direito, 1390) Teixeira de Sequeira,

O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da comarca de Villa Verde e cartorio do 3.º officio, correm editos de trinta dias a citar o credor Francisco d'Azevedo, da freguezia de Fiscal, comarca d'Amares, para deduzir o seu direito no inventario orphanologico a que se procede por obito de João Manoel d'Oliveira, que foi morador na freguezia de São Vicente da Ponte, d'esta mesma comarca.

Villa Verde, 16 de Novembro de 1901.

Verifiquei

O juiz de Direito,

1387) Teixeira de Sequeira.

O escrivão

Augusto Feio Soares d'Azevedo

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Na justificação avulsa requerida por Adelino de Meyrelles, solteiro, da freguezia de São Mamede de Villarinho d'esta comarca de Villa Verde, correm editos de 30 dias a citar todos os interessados incertos que se julgarem com direito á

herança do finado Bacharel Antonio Miguel de Meyrelles, morador que foi na mesma freguezia, fallecido no dia 3 de abril passado, no estado de solteiro, e por isso sem filhos legítimos, para na segunda audiencia d'este Juizo, posteriores ao prazo dos editos, que é de trinta dias e que será contado da segunda publicação do respectivo annuncio na Folha Official, comparecerem no tribunal judicial d'esta mesma comarca ás dez horas da manhã por si ou procurador bastante, a fim de verem acuzar a citação e marcar-se-lhe o prazo de 3 audiencias para contestarem querendo; declarando que as audiencias neste Juizo de Direito, costumam fazer-se todos as segundas feiras de cada semana não sendo legalmente impedidos estes dias e sendo-o se fazem nos immediatos não o sendo tambem mas sempre no mesmo tribunal judicial ás 10 horas da manhã.

O escrivão o do 4.º officio, Antonio Ignacio Machado Brandão.

Villa Verde, 23 de Novembro de 1901.

Verifiquei.

1388) O juiz de direito, Teixeira de Sequeira.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Antonio José Ribeiro que foi da freguezia de Soutello, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, a citar José Marques Ribeiro, solteiro, ausente em parte incerta do Brazil,—para todos os termos, até final, do mesmo inventario.

Villa Verde, 22 de Novembro de 1901.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Teixeira de Sequeira.

1389) O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

No inventario orphanologico a que se procede por obito de Luiza Fernandes, que foi moradora na Praça do Comendador Souza Lima, da villa de Prado, d'esta comarca, correm editos de trinta dias a citar os credores Antonio José Fernandes, da freguezia de São Paio de Merelim, e Manoel Monteiro, da de Frossos, ambos da comarca de Braga, para deduzirem os seus direitos, no mesmo inventario.

Villa Verde, 30 de novembro de 1901.

Verifiquei

O juiz de Direito, 1392) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

**MACHINA**

Vende-se uma machina de imprimir cartões de visita, na typographia d'este jornal.

**Escritorio de negocios ecclesiasticos**

do presbytero

José Joaquim Pereira Villela

e seu irmão

Joaquim Antonio Pereira Villela

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e da Santa Sé, taes como: processos de ordens menas e sacras com respectivos breves, dispensas de parentesco para casamento, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, justificações, sanatorias e quaesquer breves apostolicos, o que tudo se trata com summa brevidade e maxima economia.

Todos os documentos para os pobres são tratados gratuitamente.

Correspondencia para J. J. Pereira Villela, rua da Rainha, n.º 53, 55 e 57—BRAGA.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

**Guerreiro e Monge**

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3\$100 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Século», rua Formosa, 43—Lisboa.

JOÃO CHAGAS e ex-tênente COELHO

**HISTORIA**

**REVOLTA DO PORTO**

em 31 DE JANEIRO DE 1891

Assigna-se aos fasciculos semanais de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empreza Democratica de Oortugal», rua dos Douroadores, 29, Lisboa, e á «Agencia de Publicidade do Norte», rua de Santa Catharina, 153, Porto. — Nas localidades das provincias.—em casa das agentes.

**HISTORIA GERAL DOS JESUITAS**

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOUÉD

Por T. LINO D'ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 réis cada fasciculo | Tomo mensal réis 300

# TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

## Excelente machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.